**ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS ENDARTERECTOMIAS DE CARÓTIDAS REALIZADAS PELO SERVIÇO DE CIRURGIA VASCULAR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN – HUMAP ENTRE 2014-2016**

JÚNIOR.N.P.1; FERNANDES.M.M.2; TOLENTINO.M.P.3; ANDRADE.F.A.4; ARAKAKI.I.C.A.5; GENARO.P.L.6;

1 FAMED-UFMS, nelsonpassaia@yahoo.com.br; 2 FAMED-UFMS, marlos.mota@hotmail.com; 3 FAMED-UFMS,mateus\_pradebon@hotmail.com; 4 HU-MAP,aandradefernanda@gmail.com; 5 FAMED-UFMS,igorcaio3@hotmail.com; 6 HU-MAP, pedrogenaro@live.com.

**Introdução**: a endarterectomia de carótida (EC) segue como técnica consagrada no tratamento da estenose carotídea aterosclerótica. As indicações cirúrgicas e as taxas de complicações seguem alvo de estudos. **Revisão de literatura:** a doença aterosclerótica carotídea, levando a estenose carotídea, continua com grande prevalência atualmente, gerando complicações como o Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCi), uma patologia que gera grande limitação. Zampar et al. demonstraram média de idade de 61,2 anos e predominância do sexo masculino. Segundo as diretrizes da SBACV, o paciente é considerado sintomático quando apresenta pelo menos um episódio de AVCi, Acidente Isquêmico Transitório (AIT) ou amaurose fugaz, com estenose de carótida interna de origem aterosclerótica acima de 70%. O estudo NASCET demonstrou que para pacientes sintomáticos, com estenose importante, a cirurgia juntamente à terapia clínica é superior a esta isolada. O procedimento de EC exige do cirurgião habilidade técnica e experiência frente às variações anatômicas e controle hemodinâmico do doente durante o procedimento. **Objetivos**: determinar o perfil clínico, as indicações e as complicações das EC realizadas no HUMAP pela equipe de cirurgia vascular entre os anosde 2014 e 2016. **Material e métodos**: estudo descritivo, transversal e retrospectivo. Os dados foram coletados nos prontuários dos pacientes submetidos à EC no HUMAP. **Resultados e discussão**: foram realizadas 25 EC no período estudado. Cinco pacientes foram excluídos. A média de idade foi de 69,2 anos, com predomínio do sexo masculino. Hipertensão arterial sistêmica foi encontrada em todos os pacientes. Diabetes mellitus e doença arterial coronariana foram também muito prevalentes. Em 25% dos procedimentos foi utilizado patch, e em 10% shunt. Todos os pacientes operados apresentavam estenose de carótida maior que 70%. As complicações encontradas foram 4 casos de hematoma, um caso de lesão de par craniano, um AIT e um caso de AVCi seguido de óbito no primeiro mês. **Conclusões**: o perfil, as indicações a as taxas de complicações dos pacientes operados por EC no HUMAP estão próximos as encontrados na literatura atual.

**Palavras-chave**: endarterectomia de carótidas; angioplastia; estenose de carótidas.